

Governo otimista descarta desde já volta à recessão

José Negreiros e Carlos Max Torres

Brasília — "O galá fracassado é um desastre para a humanidade", proclama um qualificado assessor da Secretaria de Planejamento, numa referência à unanimidade das críticas de que tem sido alvo a política econômica do Presidente Ronald Reagan. Não se trata apenas de uma frase de efeito, mas de uma boa indicação sobre as expectativas oficiais em relação ao futuro.

Tal é o grau de vinculação da economia brasileira ao comportamento do comércio internacional, que este perdurará como o principal balisamento das autoridades brasileiras face às necessidades de pôr em prática novos ajustes na conjuntura interna. Esta é a impressão colhida pelo JORNAL DO BRASIL após ouvir os depoimentos dos Ministros Delfim Neto, do Planejamento e Ernane Galvães, da Fazenda, cotejados com observações de dois colaboradores do primeiro — Akhiro Ikeda, chefe de sua assessoria econômica, e Luiz Paulo Rosenberg, secretário geral adjunto da Seplan.

Otimismo para 83

Galvães, por exemplo, foi explícito: "O nosso desempenho em 1983 continuará, em grande parte, dependendo da performance do qua-



dro mundial. Mas deveremos ser beneficiados pela estabilização, sugerida pela queda do preço do petróleo concomitantemente à diminuição da taxa de juros." Delfim, por sua vez, chama atenção para o fato de que "quando se analisa as exportações, verifica-se que houve o fechamento de inúmeros mercados, que não se consegue abrir por nenhum esforço dependente da nossa vontade". Ele acredita que a normalização virá naturalmente (como consequência da redução da taxa de juros), "dentro de quatro meses, pois a Argentina não vai parar de importar. Aí, então, nossas exportações voltarão a crescer".

Os quatro exorcizam a necessidade de um novo "pacote" — cujos ingredientes seriam um retorno veloz à recessão vivida no ano passado, começando por mudanças na lei salarial para revogar as correções semestrais — temido por empresários e pela Oposição, mostrando que o Governo já está preparado para enfrentar este resto do ano e o primeiro semestre de 83. O Ministro Delfim Neto rebateu com um desenho do próprio punho porque não é necessário recorrer outra vez à recessão, enquanto Ikeda resumiu que os dois principais fronts a serem atacados daqui para a frente serão déficit público e o incremento das exportações.